manchete

Diário Açores	Periodicidade: **Diário**
	Classe: **Informação Geral**
11-09-2022	Âmbito: **Regional**
	Pagina(s): **1,2**

Autorizada pela VISAPRESS para a reprodução, distribuição e/ou armazenamento de conteúdos de imprensa, das publicações por esta representada, sendo interdita qualquer reprodução, mesmo que parcial.

manchete

Diário Açores

11-09-2022

Periodicidade: Diário
Classe: Informação Geral
Âmbito: Regional
Pagina(s): 1,2

Editorial

Osvaldo Cabral
osvaldo.cabral@diariodosacores.pt

Os espoliados

Na ressaca do pacote de medidas de apoio às famílias, anunciado por António Costa, já todos perceberam quem vai pagar por mais esta crise: a classe média e os pensionistas, os espoliados do costume em todas as crises.

Algumas das medidas são positivas, mas todas insuficientes, cheias de alçapões e tardias.

Por exemplo, a classe média é aquela que mais detém habitação própria com recurso ao crédito bancário.

Para as rendas é feita uma intervenção até aos 2%, recompensando os senhorios no IRS e IRC. E para os têm crédito à habitação?

Como pagar rendas bancárias que estão a subir mais do que as taxas das rendas?

No caso dos pensionistas o escândalo ainda é maior, tratando-se de um truque criado por um qualquer técnico da Autoridade Tributária que há-de ser recompensado por isso, como quem vai à caça das infracções tributárias dos contribuintes.

Então atribui-se, agora, uma meia pensão, para, depois, em Janeiro, se mudar o cálculo da lei e os pensionistas passarem a receber menos para o resto da vida?

Nem a 'troika' se lembrou de tal número ilusionista, apresentado como se fosse uma medida de apoio aos reformados. Não é.

Trata-se de uma manipulação técnica para espoliar os mais frágeis da sociedade.

No cheque de 125 euros há outra ilusão.

Quem ganha 1.500 euros desconta por mês quase 500 euros para o Estado, mas este devolve-lhe, num só mês, 125 euros! Uma esmola que nem dá para encher duas vezes o depósito da viatura apenas no mês de Outubro.

A mesma espoliação é feita na receita fiscal.

O Estado já arrecadou, nestes meses em que a inflação galopou, mais de 10 mil milhões de euros em receita fiscal extraordinária.

Ou seja, já ia com um excedente orçamental, a que se junta agora mais estes pecúlio inesperado, só porque o governo se atrasou, propositadamente, na implementação das medidas, para encher os cofres.

E o que dá em troca às famílias espoliadas?

Uns míseros 2,4 mil milhões!

Em resumo, os contribuintes e os mais fracos vão continuar a ser os espoliados pelo Estado glutão, enquanto as grandes empresas, especialmente as petrolíferas, a banca e as que comercializam bens alimentares, vão continuar com os seus lucros excessivos, uma benção do governo que está a ser taxada por outros governos mais inteligentes em países com líderes mais competentes.

É bom que o Governo dos Açores vá pondo as barbas de molho e não cometa as mesmas barbaridades.

É verdade que a governação açoriana está muito condicionada, sobretudo ao nível das fiscalidade, até porque já baixou os impostos este ano.

Mas existem outras formas de compensar as famílias açorianas, a começar pela distribuição do excedente da receita fiscal, de que o governo de Bolieiro não se deve aproveitar como fez Costa.

Dizer que o combate à inflação nos Açores começou em Janeiro com a baixa de impostos é uma falácia: Porque, pura e simplesmente, naquela altura não havia inflação!

Vir com estes argumentos enganadores, tipo continuação da "escola sergiana", só descredibiliza a governação.

Há outras medidas boas, como foram implantadas pela vizinha Região Autónoma da Madeira, antecipando-se à República, que podemos copiar sem mais demora.

É que, aqui nos Açores, também já vamos tarde.

Para fazer sofrer as famílias, já bastou este governo ter legislado os apoios às vítimas das cheias nas Feteiras e Sete Cidades... um ano depois!

Mexam-se, que as férias já lá vão.

Autorizada pela VISAPRESS para a reprodução, distribuição e/ou armazenamento de conteúdos de imprensa, das publicações por esta representada, sendo interdita qualquer reprodução, mesmo que parcial.